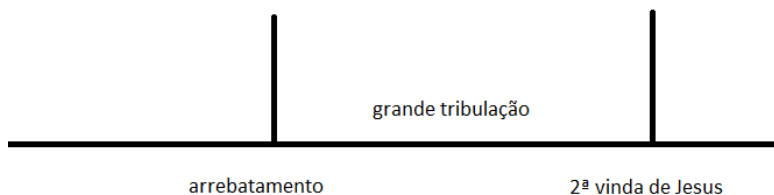


LIÇÃO 06 — NOÇÕES INTRODUTÓRIAS — TRIBULAÇÃO

1) INTRODUÇÃO:

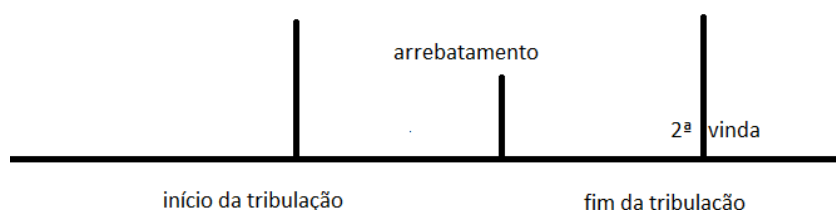
- Tribulação: período de juízo futuro; a Bíblia usa diversos nomes, como tribulação, grande tribulação, juízo, ira, etc. O tema da aula de hoje é a cronologia da tribulação em relação à vinda de Cristo: ele vem antes, durante ou depois da tribulação?
- A expressão 'grande tribulação' vem de Mt 24.21: "Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá" (cf. Mc 13.19; ver também Ap 7.14).
- Principais posições a respeito da cronologia da vinda de Jesus em relação à tribulação: pré-tribulacionismo, meso-tribulacionismo e pós-tribulacionismo.

2) PRÉ-TRIBULACIONISMO: argumentos e refutações



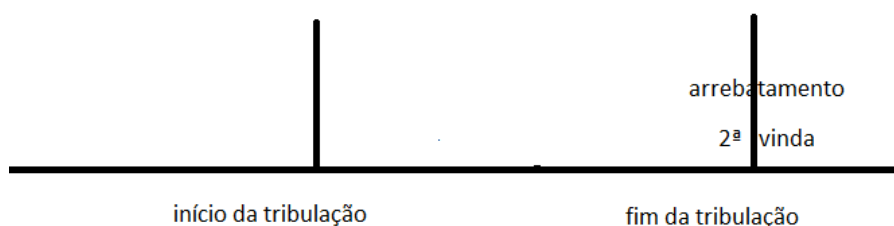
- Considerando que a grande tribulação é um momento de juízo, é razoável considerar que a igreja não estará na terra nesse tempo.
REFUTAÇÃO: nem todo sofrimento será juízo de Deus, mas também resultado do aumento da iniquidade (Mt 24.12) e da perseguição de satanás contra os santos. Todos os que são de Deus (quer judeus, quer gentios) serão protegidos da perseguição, mas isto não significa retirada ou livramento de todo sofrimento.
- Jesus promete guardar a igreja do momento da tribulação em Ap 3.10: "Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra."
REFUTAÇÃO: a promessa à igreja de Filadélfia não implica que inclui todos os crentes de todos os tempos; pode não se referir à grande tribulação; não implica em retirada, mas apenas em livramento.
- Se Cristo voltar após a tribulação e derrotar todos os seus inimigos, de onde virão os incrédulos que povoarão a terra durante o milênio?
REFUTAÇÃO: a vitória de Cristo sobre os inimigos não significa necessariamente que todos serão eliminados. O pós-milenismo defende que Cristo derrotará as forças de oposição, mas muitas pessoas poderão se render a Cristo e entrar no milênio, quer se convertam e creiam nem quer não.
- Essa posição permite defender a vinda iminente de Cristo (antes da tribulação) e o cumprimento de todos os sinais de sua vinda (durante a tribulação e antes da vinda gloriosa).
REFUTAÇÃO: a posição pré-tribulacionista não é a única que se harmoniza com a vinda iminente de Cristo.
- Muitos dos ensinamentos do sermão profético (em Mt 24 e paralelos) se aplicam aos judeus e não aos crentes.
REFUTAÇÃO: O ponto mais importante neste caso é a necessidade de distinguir entre Igreja (que será arrebatada) e Israel (que passará pela tribulação e entrará no milênio). Porém, a distinção entre Israel e Igreja é duvidosa.

3) MESO-TRIBULACIONISMO: argumentos



- a. Defende que a tribulação é dividida em duas etapas. A primeira metade é caracterizada pela ira do homem e a igreja está presente na terra.
- b. A segunda metade é caracterizada pela ira de Deus e a igreja não estará presente. Os textos bíblicos usados como fundamento estão em Daniel 7.25; 9.27; 12.7,11 e Ap 12.14. (GRUDEM, 1999, p. 968).

4) PÓS-TRIBULACIONISMO: argumentos



- a. Em nenhum lugar, o NT afirma claramente que a igreja será retirada da terra durante a tribulação.
 - i. Os textos de Jo 14.3 (onde Jesus diz que voltará e nos levará com ele); de 1Ts 4.17 (onde Paulo diz que seremos arrebatados ao encontro do senhor nos ares) e 1Co 15.51-52 (que seremos transformados num piscar de olhos) podem ser interpretados como um arrebatamento público e não secreto. Também não impedem o entendimento de que nos reuniremos com Jesus antes de sua vinda para o reino milenial (pré-milenismo) ou para o estado eterno (amilenismo).
 - ii. É difícil entender 1Ts 4.16-17, o único texto que fala de arrebatamento, como um evento secreto, pois diz claramente que o “Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com trombeta de Deus”
- b. A tribulação aparece de forma clara associada à vinda de Jesus.
 - i. O soar das trombetas em Mt 24.31, em 1Ts 4.16 e em 1Co 15.52 parece se referir ao mesmo evento, antes do milênio.
 - ii. Se esta for a “última trombeta” é difícil entender como poderá haver outra em Mt 24.31. Além disso, é difícil entender que o sermão profético de Jesus em Mt 24 (e par.) dirigido aos seus discípulos se refira a Israel e não à igreja.
- c. Não há informação segura de que a volta de Jesus se dará em duas etapas, uma para os crentes e outra, setes anos depois, com a igreja, para julgar os incrédulos.
 - i. Por isso, GRUDEM considera mais seguro crer, conforme a interpretação predominante na história, que a igreja passará pela grande tribulação.
 - ii. Esta possibilidade é coerente com as exortações e advertências aos cristãos para estarem prontos para o sofrimento (Rm 8.17; 1Pe 2.21; 4.14).
 - iii. O próprio Jesus alertou: “Não temas as coisas que tens de sofrer... Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2.10).

5) PARA REFLETIR